

CRIPTO DO ZERO



O QUE SÃO, COMO FUNCIONAM OS CRIPTOATIVOS
E O QUE VOCÊ TEM A VER COM ISSO?



DO DIGITAL AO CONCRETO

1	Introdução	04
----------	-------------------------	----

2	Cripto	
	2.1 Quando o dinheiro não existia	05
	2.2 O nascimento do dinheiro	06
	2.3 Confiança vale mais do que dinheiro	07
	2.4 O dinheiro invisível	08
	2.5 Um mundo descentralizado	09

3	História da internet	
	3.1 Web 1.0: Nada além de leitura	11
	3.2 Web 2.0: Via de mão dupla	12
	3.3 Web 3.0: Poder para todos	13

4	É tipo Bitcoin?	
	4.1 O que é um bloco (block)?	15
	4.2 Como esses blocos funcionam?	16
	4.3 E por que alguém investiria em um computador para minerar Bitcoins?	18
	4.4 O que é o "chain" do blockchain?	19

5	Moeda e token: qual a diferença?	21
----------	---------------------------------------------------	----

6 Para que serve cada tipo de token

6.1 Platform tokens	23
6.2 Security tokens	24
6.3 Transactional tokens	25
6.4 Governance tokens	26
6.5 Utility tokens	27

7 Como conseguir criptoativos?

7.1 Pesquisar	29
7.2 Escolher uma carteira	30
7.3 Comprar os ativos	31
7.4 Outros jeitos de conseguir criptoativos	32

8 Vale a pena comprar um criptoativo?

3.1 O ativo tem boas chances de ser usado por muitas pessoas?	36
3.1 Como é o tokenomics do ativo?	37
3.1 Como os ativos chegam aos primeiros compradores?	38
3.1 Quem é a equipe por trás do ativo?	39
3.1 Que problema o ativo está resolvendo?	40

9 Entendendo na prática: 8 criptos explicadas

.....	41
-------	----

10 Conclusão: você deveria comprar cripto?

.....	42
-------	----

Introdução

Os otimistas dizem que cripto vai transformar o futuro, os alarmistas dizem que quem não comprar cripto vai estar fora do futuro.

Se você não esteve isolado em uma caverna nos últimos anos, certamente ouviu falar de criptoativos. Termos como Bitcoin, blockchain, NFT e Ethereum ganharam a internet e os noticiários recentemente.

Pura especulação ou a tecnologia padrão do futuro? Ápice da segurança e da privacidade ou pirâmide? Evolução ou moda passageira?

Por ser voltada para o tradicional mercado imobiliário, a Ribus entende como ninguém que tudo o que é novo pode causar insegurança. Por isso mesmo preparamos este guia completo para iniciantes.

Ele explica, em termos muito simples, o que são esses ativos digitais, como eles funcionam e o mais importante: que diferença eles podem fazer na sua vida.

Vai ser uma leitura breve e, ao final dela, você vai se sentir pronto para tomar a decisão de investir em criptoativos.

CRIPTO O QUÊ?



Não se fala em outra coisa: Blockchain, Bitcoin, Dogecoin, Ethereum, NFT.

Afinal de contas, o que tudo isso significa? Por que esse assunto tem ganhado tanta importância? No que vale a pena investir? Com o que tomar cuidado nesse mercado novo?

Para entender o futuro, precisamos voltar ao passado.

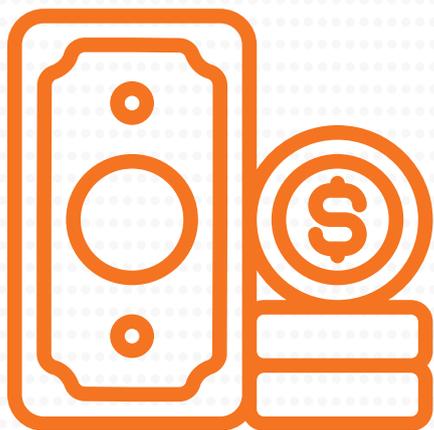
QUANDO O DINHEIRO NÃO EXISTIA

No início da civilização, não existia o que hoje conhecemos como dinheiro.

O único jeito de comprar algo de alguém era fazendo uma troca: um cavalo em troca de ovelhas, tecidos em troca de madeira, frutas em troca de trabalho.

Esse sistema, é claro, tinha as suas limitações. E se, por exemplo, nenhum criador de ovelhas aceitasse o seu cavalo como forma de pagamento?

É aí que entram as moedas.



O nascimento do dinheiro

Por serem feitas de materiais preciosos como ouro e prata, moedas passaram a ser aceitas por todo mundo.

De repente, passou a não importar mais se o criador de ovelhas aceitava ou não cavalos como pagamento. Ele estava disposto a te entregar as ovelhas porque sabia que, mais tarde, poderia trocar aqueles pedaços de metal por qualquer outra coisa.

Ouro e prata compravam tudo: de trigo a armas, de terras aos serviços de outra pessoa.

Um novo problema apareceu: metais preciosos são recursos escassos por natureza. Logo não haveria mais matéria-prima suficiente para produzir moedas.

De novo, a humanidade tinha um problema para resolver.



Confiança vale mais do que dinheiro

Bancos foram instituídos e governos começaram a regular toda essa movimentação de moedas. Com o tempo, perceberam que o valor do dinheiro não estava necessariamente relacionado ao metal precioso de que ele era feito. O importante mesmo era a garantia do governo de que aquelas moedas poderiam ser trocadas por produtos e serviços mais tarde.

Foi assim que deixamos de carregar metais preciosos no bolso e passamos a acreditar no valor dos pedaços de papel que hoje chamamos de cédulas.

Por muito tempo as cédulas nos serviram muito bem mas, mais uma vez, o mundo mudou.



O dinheiro invisível

Os cartões chegaram, a internet chegou e o dinheiro ficou invisível.

Embora cédulas ainda existam, a maior parte do nosso dinheiro é virtual. Nós confiamos nos números que vemos no aplicativo do banco. Deixamos para trás os cavalos, o ouro e o papel para basear nossa economia em dados.

Explicando grosseiramente, as transações financeiras viraram linhas de planilhas: quando você compra um livro na Amazon, seu banco registra uma retirada e o banco da Amazon registra uma entrada.

Parecia o ápice da segurança e da conveniência nas transações financeiras, mas o mundo descobriu que dava para melhorar.



Um mundo descentralizado

É bem verdade que não é difícil movimentar dinheiro hoje, mas também é verdade que há margem para melhorias. As taxas são altas em algumas transações, você precisa explicar tudo para o governo e para as instituições financeiras, não há privacidade e sobra burocracia. Como as plataformas estão concentradas nas mãos de determinadas empresas, o que nos resta é “dançar conforme a música”.

Com cripto, a liberdade é total: todo mundo faz transações seguras com todo mundo sem a mão reguladora pesada de uma instituição financeira ou do governo.

É esse o problema que criptoativos resolvem: o excessivo controle de instituições centralizadoras.

Até aqui estamos falando de dinheiro, mas cripto deixa transações de qualquer natureza mais livres e seguras. É nisso que está o seu valor.

UMA BREVE HISTÓRIA DA **INTERNET**

(e por que isso importa para você?)

Um termo que aparece com frequência quando você pesquisa por qualquer coisa relacionada a criptoativos é **"web 3.0"**. Parece algo técnico demais - até dispensável para um leigo -, mas é fundamental para entender de verdade a mudança que está acontecendo no mundo e como isso te afeta.

Vamos, de novo, voltar no tempo para entender como chegamos até aqui.



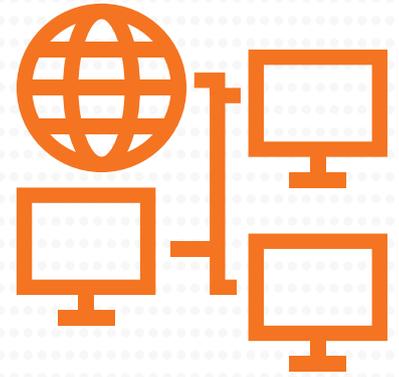


WEB 1.0: Nada além de leitura

Entre 1991 e 2004, a internet era um monte de páginas estáticas, sem possibilidade de interação. Era uma grande Wikipedia em que você entrava, consumia informação e isso era tudo.

Tecnologias da época, como o Flash, até deixaram as páginas mais animadas mas, essencialmente, a internet costumava ser uma via de mão única: os usuários eram estritamente consumidores.

WEB 2.0: via de mão dupla



De 2004 até agora, a internet evoluiu muito.

Virou o que muitos gostam de chamar de aldeia global. Redes sociais, aplicativos de mensagens, conteúdo personalizado por algoritmos, videochamadas e todo tipo de conveniências que, numa primeira olhada, parecem 100% positivas.

O que todos esses avanços têm em comum: o fluxo duplo.

Antes a internet tinha produtores e consumidores em dois lados separados de um muro. Agora a informação flui em mão dupla: você consome dados e também os produz.

Ao usar o Instagram, posta seu próprio conteúdo e envia seus dados de uso para serem usados em anúncios segmentados.

Ao fazer uma pesquisa no Google, alimenta o algoritmo da empresa com as suas informações e recebe, de novo, anúncios segmentados.

A era 2.0 da internet é a era da perda da privacidade, da entrega dos seus dados para algumas poucas empresas. A era da perda da privacidade e da centralização.

É você cedendo seus dados (conscientemente ou não) para que empresas os vendam para anunciantes.

WEB 3.0: poder para todos



A web 3.0 é a evolução da internet. Utilizando blockchain (além de outras tecnologias menos conhecidas), pela primeira vez você realmente é dono dos seus dados.

Se na web 2.0 seu post no Facebook pode ser apagado pela empresa, numa estrutura de blockchain isso seria praticamente impossível. Seu post não estaria nos servidores do Facebook, mas em milhares de servidores ao redor do mundo. Ninguém teria o controle absoluto sobre ele.

Se na web 2.0 você pagaria taxas bem altas para um serviço como o PayPal para fazer uma transferência internacional, na web 3.0 os custos tendem a ser muito menores e a transação teria privacidade - sem a plataforma e o governo fazendo dezenas de perguntas.

À medida que vamos nos encaminhando para esse novo mundo, a tendência é que cada vez mais coisas sejam descentralizadas.

No limite, até mesmo a administração de empresas pode ser feita dessa forma. Em vez de um CEO ou presidente tomando decisões sozinho, portadores de criptoativos podem se comportar como acionistas e tomar decisões através de votações.

A web 3.0 representa o fim dos intermediários: **é você no controle.**

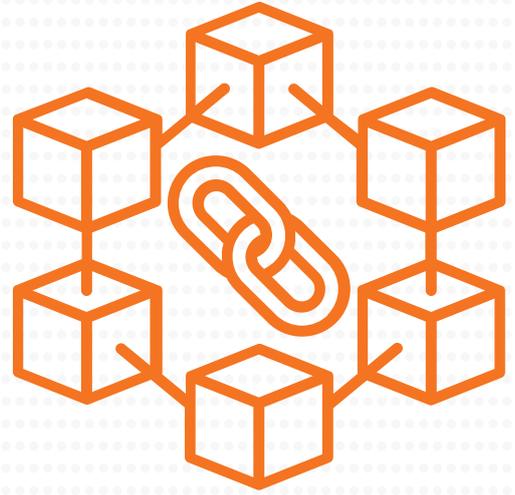


É TIPO BITCOIN?

Antes de qualquer coisa, você precisa saber que Bitcoin é apenas UM criptoativo. Ganhou as manchetes porque foi pioneiro e porque sua valorização chamou muita atenção.

Entretanto, entenda que seu foco não deve estar em um ativo, mas em entender o que está por trás de todo esse movimento. E o que está por trás é uma tecnologia chamada blockchain.

Para entender de verdade o conceito, o melhor caminho é separar essa palavra em duas: block (bloco) + chain (cadeia).



O que é um bloco (block)?

Um bloco é, simplesmente, um monte de dados, um grande conjunto de registros.

O criptoativo mais famoso do mundo, o Bitcoin, é, no fim das contas, um amontoado de dados.

Pense em uma grande planilha com registros de transações:

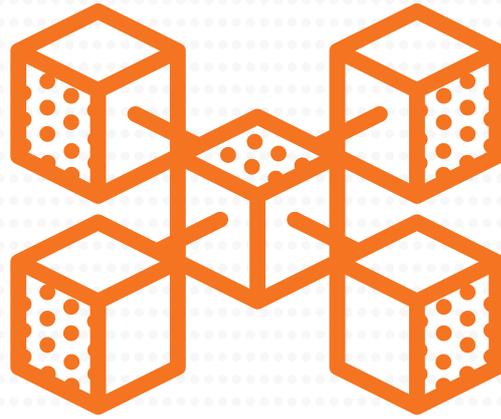
Carlos paga \$10 para Bianca.

Bianca paga \$20 para Elias.

Há outros criptoativos, como o Ethereum, que fazem outros tipos de registros (chamados de smart contracts), mas não se preocupe com isso agora.

O que você precisa saber é que esses sistemas não servem apenas para lidar com dinheiro. São grandes conjuntos de dados que também podem registrar informações referentes a documentos e arquivos, por exemplo.

Por motivos didáticos, vamos nos ater ao que acontece com o Bitcoin.



Como esses blocos funcionam?

Você já sabe: os blocos são como planilhas (ou livros) que fazem um registro toda vez que determinado valor troca de mãos (Ex.: Carlos paga \$10 para Bianca).

Tenha isso em mente e saiba que esses blocos têm limites, como se um livro ficasse cheio, sem espaço para novos registros.

O que fazemos com os blocos cheios é adicioná-los à rede - e tudo bem se essa frase não faz sentido nenhum agora. Você vai entender daqui a pouco.

Por ora fique com a seguinte informação: **esses blocos são adicionados à rede e é preciso fazer a mineração deles.**



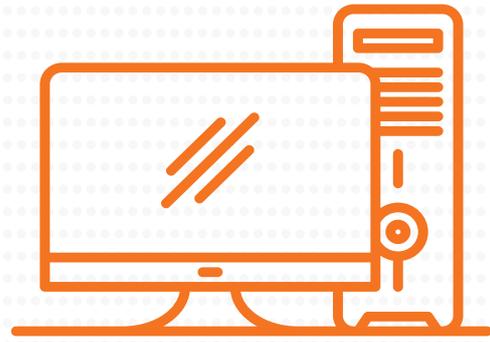
Essa mineração acontece porque o Bitcoin funciona no modelo **proof-of-work** (prova de trabalho) - o que quer dizer que cada bloco precisa ser "resolvido" por um computador da rede Bitcoin.

Os blocos contém informação bruta que precisa ser verificada, e é essa verificação que é chamada de mineração.

A forma como essa mineração acontece envolve matemática complexa e complicaria demais a nossa explicação, mas, se a curiosidade te incomodar, você pode pesquisar por conta própria digitando "hashing function" no Google.

O essencial a saber sobre isso é que:

- 1** Minerar Bitcoins (ou "resolver os blocos") é uma atividade trabalhosa e relativamente demorada para um computador. Ele precisa testar muitas possibilidades para chegar à resolução.
- 2** Esse sistema é descentralizado. Há milhares de computadores de pessoas independentes ao redor de todo o mundo resolvendo os tais blocos. Em teoria, qualquer um pode ter um computador minerando Bitcoins em casa.



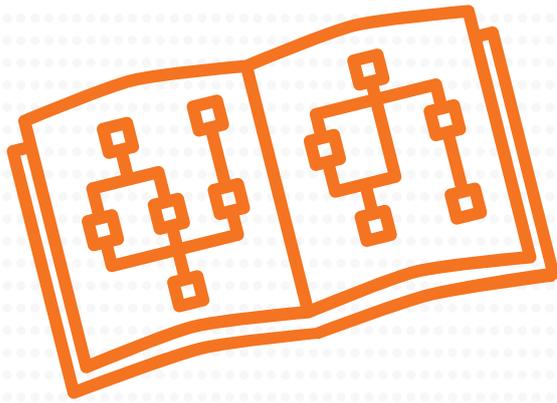
E por que alguém investiria em um computador para minerar Bitcoins?

As pessoas compram equipamentos para minerar Bitcoins porque há um sistema de recompensa. Cada vez que um bloco é resolvido, o dono do computador que fez essa resolução recebe Bitcoins.

O sistema é descentralizado, de forma que os computadores fazem verificações o tempo todo para determinar se as transações registradas realmente aconteceram.

Note: não é um banco verificando se Carlos de fato pagou \$10 para Bianca. Explicando de forma simples, é como se cada transação fosse verificada milhares de vezes de forma independente por cada computador da rede.

Resolvemos a parte do bloco (block), agora vem o chain.



O que é o "chain" do blockchain?

Para entender a cadeia de blocos (block + chain), é só ter em mente o que você já aprendeu até aqui e adicionar uma informação ao raciocínio: cada bloco faz referência ao bloco anterior a ele, de forma que, se você tentar editar um bloco antigo, todos os novos mudam.

A forma mais resumida de explicar é a seguinte:

- os blocos (blocks) da cadeia (chain) conversam entre si, então não é possível simplesmente editar esses blocos e, por exemplo, mudar o registro dizendo que Carlos pagou \$10.000.000 para Bianca.

Tudo o que é escrito no "livro" do Bitcoin fica lá para sempre e não pode ser mudado - o que é exatamente o desejado para transações financeiras.



MOEDA E TOKEN: QUAL É A DIFERENÇA?

Imagine que você está se mudando para uma nova cidade e precisa de um lugar para morar.

FICA A PERGUNTA: É MELHOR CONSTRUIR UMA CASA OU ALUGAR UMA PRONTA?

Para responder, você vai precisar comparar os dois cenários:



- Construindo, você tem controle total sobre a casa e faz dela o que quiser. Por outro lado, vai ter que desembolsar muito dinheiro e tempo, além de assumir toda a responsabilidade de manutenção desta casa.

- Alugando, o investimento é menor e não é preciso gastar tanto dinheiro e energia para deixar a casa pronta para morar. Por outro lado, é preciso seguir as regras definidas pelo proprietário.

Com cripto, o que acontece é parecido:

moedas são, na nossa analogia, as casas construídas do zero; os tokens criam ecossistemas em cima dessas casas.

O token da Ribus, por exemplo, foi construído com base em BNB Chain.

Eles cuidam de toda a segurança e infraestrutura enquanto nós nos preocupamos em fazer o token ser valioso e funcional para você.

Uma infinidade de tokens utilizam uma plataforma muito popular chamada Ethereum, entre eles alguns famosos dos quais talvez você já tenha ouvido falar, como o BAT (Basic Attention Token).



PARA QUE SERVE CADA TIPO DE TOKEN?

Você já entendeu a diferença entre coins e tokens, mas é importante saber que há categorias distintas de tokens. Blockchain é uma tecnologia versátil - e por isso mesmo tão transformadora.





Platform tokens

Platform tokens são tokens criados para sustentar plataformas descentralizadas de blockchain. Vai ficar mais claro com um exemplo.

A Uniswap, por exemplo, é uma aplicação descentralizada que permite aos usuários trocar seus tokens Ethereum por outros tokens Ethereum.

Embora seja uma plataforma descentralizada, ela tem seu próprio token - que é dado às pessoas que investem na plataforma com a promessa de que, eventualmente, eles renderão algo como dividendos baseados nas taxas que a plataforma cobra.



Security tokens

Security tokens servem para representar a posse de um ativo. Uma espécie de certificado.

Digamos, por exemplo, que você queira investir em ouro sem, necessariamente, possuir barras de ouro em casa. Uma solução seria comprar um security token que representa o valor do ouro - acompanhando sua cotação no mercado.

Um cuidado importante é se certificar de que o ativo que aquele token está representando realmente existe (o vendedor do token baseado em ouro deve possuir, de fato, o ouro real).



Transactional tokens

Transactional tokens servem para transferência de valores entre pessoas. São substitutos do dinheiro, por assim dizer.

No futuro, com a tecnologia popularizada, provavelmente será possível pagar o seu almoço num restaurante com um token como o xDai (que é atrelado ao valor do dólar).

A vantagem é a descentralização (idealmente você não vai mais depender de bancos) e as baixíssimas taxas de transação em comparação com as cobradas pelos bancos ou plataformas como MercadoPago, PayPal ou PagSeguro.



Governance tokens

Governance tokens permitem que seus portadores votem em determinadas decisões a respeito da plataforma.

É possível, por exemplo, que a decisão sobre subir ou não as taxas de uma plataforma de troca de tokens fique nas mãos de quem tem os governance tokens.

Nesse cenário, quem tem mais tokens tem mais peso na decisão - algo semelhante ao que acontece no mercado de ações.

Utility tokens



Utility tokens têm valor atrelado à sua própria posse. São tokens comerciais, que dão acesso a plataformas de produtos e serviços.

É o caso dos tokens Ribus, por exemplo. Você compra RIBs (esse é o nome do nosso token) e entra no nosso ecossistema.

Com tokens Ribus você pode:

- Comprar imóveis de outras pessoas que aceitem tokens Ribus como pagamento;
- Contratar profissionais do mercado imobiliário (engenheiros e arquitetos, por exemplo) que aceitam tokens Ribus;
- Participar da operação de empreendimentos imobiliários que a Ribus já tem (e ter parte nos resultados dessa operação);
- Manter os tokens na sua carteira e receber algo semelhante a dividendos;
- Apostar na valorização dos seus tokens e vendê-los para outras pessoas por um preço maior do que comprou;
- Ter acesso a um marketplace de NFTs (uma espécie de plataforma para compra e venda de itens exclusivos).

DIRETO AO PONTO: *como conseguir criptoativos?*

Você já entendeu o potencial dos criptoativos e decidiu que chegou a hora de investir. A pergunta da vez é: **como fazer isso?**

A compra de criptoativos pode ser dividida em 3 passos:



Pesquisar



*Escolher
uma carteira*



Comprar ativos



1. Pesquisar

Assim como você faria antes de comprar qualquer outra coisa - de um celular novo a uma ação na bolsa de valores, o primeiro passo é pesquisar sobre os ativos que te chamaram atenção.

De tempos em tempos, determinado ativo ganha muita atenção e se torna o queridinho de todo mundo, mas não você não deve se guiar pelo hype.

O ideal é gastar algumas boas horas no Google pesquisando sobre a reputação desse ativo - do site oficial da moeda/token às notícias sobre ela na imprensa e em sites especializados.

O nome técnico é análise fundamentalista. O que significa é fazer um pente fino nas informações disponíveis sobre o ativo, entendendo a proposta e os princípios nos quais ele se baseia.



2. Escolher uma carteira

Criptoativos são armazenados em programas chamados de carteiras. Esses programas podem ser instalados no seu computador ou celular e cada ativo é compatível com carteiras específicas.

A maioria das carteiras é compatível com mais de um tipo de criptoativo, mas é sempre recomendado verificar se o seu ativo de interesse conversa com a carteira que você pretende ter.

Entre as mais populares estão Exodus, MetaMask e Mycelium.

Se segurança é uma grande preocupação sua, você também pode usar uma carteira física - uma espécie de pen drive que deixa seus ativos offline, longe dos hackers. As principais marcas do mercado são Ledger e Trezor.

Com a carteira escolhida, vai ser necessário localizar o endereço dela. É, geralmente, uma sequência de letras e números utilizada para receber pagamentos e para o passo final: comprar os ativos.



3. Comprar os ativos

O caminho mais natural para comprar os ativos é visitar uma exchange (ou corretora). Elas são agregadoras de vários ativos listados.

Você vai precisar se cadastrar em uma exchange para comprar criptoativos e, dentro de cada uma, o processo vai ser diferente. Em geral, o processo de compra é semelhante ao de qualquer compra online.

Para realmente garantir o controle sobre o seu ativo, é recomendável que você os transfira da exchange para a sua carteira (a que você aprendeu como funciona no passo anterior).

Alguns ativos não estão listados em corretoras e a compra acontece diretamente no site oficial. É o caso da Ribus, por exemplo.

Embora estejamos entre os utility tokens mais vendidos do mundo, a compra precisa acontecer diretamente no nosso site.

Importante: você também pode usar o seu imóvel parado como forma de pagamento pelos tokens.

Outros jeitos de conseguir criptoativos



Além do caminho mais óbvio da compra, também é possível conseguir criptoativos através de:



AIRDROPS

Quando os desenvolvedores de um criptoativo querem impulsionar a popularidade dele, distribuem gratuitamente pacotes desse ativo para pessoas que cumprirem determinadas condições.



FAUCETS

De forma semelhante aos airdrops, faucets são mecanismos por desenvolvedores para distribuir pequenas quantidades de um ativo em troca de pequenas tarefas (responder a um questionário ou compartilhar um link, por exemplo).



AÇÕES PROMOCIONAIS DE EXCHANGES

Plataformas como a Coinbase às vezes recompensam seus usuários por tarefas cumpridas dentro do sistema (fazer um treinamento gratuito, por exemplo). É uma forma de atrair novos clientes.



RECOMPENSAS DE CARTÕES DE CRÉDITO

Empresas como Crypto.com e Binance têm cartões de crédito (comuns, emitidos por Visa e MasterCard, como os que você já usa) que devolvem uma pequena parte do valor gasto em compras na forma de criptoativos.



MINERAÇÃO

Se você acredita que tem um computador com desempenho suficiente para minerar criptoativos (você já aprendeu sobre isso neste guia), essa pode ser uma opção. Tenha em mente os custos com energia elétrica e o desgaste do seu equipamento.



**COMO
SABER SE
VALE A PENA
COMPRAR UM
CRIPTOATIVO?**

Como em qualquer decisão de compra, a palavra de ordem aqui é pesquisa.

Os especialistas propõem muitos tipos de análises, mas vamos nos concentrar na que é amplamente considerada a mais importante: **a análise fundamentalista.**

De forma simples, você pode analisar um ativo se fazendo algumas perguntas e indo atrás da resposta no site oficial do ativo e em outros sites voltados para o mercado de cripto.

Vamos usar o token Ribus como exemplo, mas você pode aplicar esse escrutínio a qualquer ativo:





O ativo tem boas chances de ser usado por muitas pessoas?

O token Ribus, por exemplo, é uma solução para o mercado imobiliário. Como o brasileiro adora imóveis (como patrimônio e como investimento) e os fundadores têm décadas de experiência no setor, é razoável pensar que o token tem boas chances de se popularizar.



Como é o tokenomics do ativo?

Tokenomics é o nome técnico da explicação da economia de um criptoativo - quantos tokens vão ser disponibilizados ao mercado, como isso vai acontecer e para onde vai o dinheiro da venda dos tokens.

A maioria dos sites oficiais dos ativos contêm essa explicação explícita em uma página ou em um documento chamado whitepaper.

O tokenomics do token Ribus, por exemplo, prevê um mecanismo deflacionário que queima tokens de tempos em tempos - o que significa que há uma tendência de valorização do ativo.



Como os ativos chegam aos primeiros compradores?

Você já sabe que ativos como o Bitcoin, por exemplo, podem ser minerados. Existem, entretanto, outras formas de disponibilizar coins/tokens ao público.

Pode ser, por exemplo, que o ativo seja vendido inicialmente a investidores privados e só mais tarde seja negociado nas corretoras - ou então que haja uma oferta inicial de ativos (um ICO - initial coin offering) de forma semelhante ao que acontece quando uma empresa abre capital na bolsa de valores. É o que a Ribus está fazendo.

Pode ser, ainda, que os desenvolvedores distribuam os primeiros ativos por Airdrop (mecanismos de distribuição em massa de ativos gratuitos, como você já viu neste guia).



Quem é a equipe por trás do ativo?

Como em qualquer negócio - seja uma padaria ou uma grande indústria têxtil -, o histórico das pessoas que estão tocando um projeto de criptoativo importa.

- As pessoas envolvidas têm experiência em cripto?
- Têm experiência no nicho em que se propõem a atuar?
- São bem conectadas no mercado?

Na Ribus, por exemplo, a equipe é formada por uma fusão de especialistas reconhecidos em blockchain e empresários do setor imobiliário com décadas de experiência.



Que problema o ativo está resolvendo?

Lamentavelmente, muitos criptoativos são criados sem um objetivo claro em mente. Como o mercado de cripto é relativamente pouco regulado, muitos ativos são criados unicamente para captar dinheiro de pessoas desavisadas.

É por isso que, antes de comprar qualquer moeda ou token, é essencial se perguntar para quê exatamente aquele ativo serve.

O token Ribus, por exemplo, tem um objetivo muito claro: ser a “moeda oficial” do mercado imobiliário. A ideia é que você compre e venda imóveis, faça uma reserva de valor, contrate serviços e compre produtos relacionados ao mercado com os tokens.

Entendendo na prática: 8 criptos explicadas



Aave: é uma plataforma de empréstimos de criptoativos onde você pode depositar suas moedas/tokens e ganhar juros.



Crypto.com: é uma moeda criada pela famosa exchange Crypto.com. Serve para ter benefícios na plataforma, como cashback.



Theta: plataforma de vídeos que tem como objetivo ser uma espécie de YouTube descentralizado, construído em blockchain.



Filecoin: uma plataforma de nuvem para armazenar e compartilhar arquivos, mas com a privacidade que as ferramentas da web 2.0 não oferecem.



VeChain: cripto focada em soluções industriais para supply chain, ajudando produtores a rastrear toda a cadeia - da produção à gôndola do supermercado.



USD Coin: uma moeda criada pela empresa Coinbase para representar o dólar americano, de forma que cada 1 USD Coin equivale a 1 dólar.



Polkadot: uma iniciativa de conectar vários criptoativos e facilitar a comunicação entre eles.



Ribus: uma solução em blockchain para o mercado imobiliário. Possibilita, por exemplo, comprar e vender imóveis usando apenas tokens.

Conclusão: você deveria comprar cripto?



A Ribus é uma plataforma com mais de 45 milhões de tokens vendidos, então é claro que nossa resposta é influenciada por esse fato.

Entretanto, neste guia você já teve todas as explicações básicas necessárias para entender o mundo dos criptoativos e provavelmente chegou à mesma conclusão: esses ativos são a evolução natural da forma como fazemos transações.

Pode ser que, agora, te pareça difícil de acreditar que um monte de dados tem valor, mas lembre-se do que você leu algumas páginas atrás: na história do dinheiro, a humanidade trocou metais preciosos, com valor intrínseco inquestionável, por pedaços de papel impressos pelo governo.

Será mesmo que o mundo vai mesmo rejeitar um sistema mais seguro, sigiloso, barato, conveniente e livre de fazer transações?

Finalizamos com um convite: conheça a plataforma Ribus, veja como unimos a tecnologia do blockchain com a solidez milenar do mercado imobiliário e faça um aporte.

É um excelente primeiro passo para quem quer começar com segurança no mercado de cripto. Um passo que mais de 5.000 pessoas já deram.



DO DIGITAL AO CONCRETO